

CONSTRUÇÃO

Mota-Engil e Opway acentuam aposta no México

Aquisição de metade da construtora local Idinsa permite concorrer a plano de cerca de 60 mil milhões de euros

ALEXANDRA NORONHA
anoronha@negocios.pt

A Mota-Engil e a Opway estão a preparar uma ofensiva no mercado mexicano, que foi eleito como estratégico para as duas empresas, parceiras tradicionais em Portugal e fora do País em vários negócios ligados ao sector da construção e concessões. Para isso, as duas empresas concretizaram na passada semana a compra de 50% da construtora mexicana Idinsa (Impulsora de Desarrollo Integral, S.A), com a qual tinham vindo a estabelecer contactos cada vez mais próximos. O objectivo é, assim, conquistar um mercado que vai lançar projectos no valor de 60 mil milhões de euros até 2012 e 2013.

Pedro Antelo, administrador da Mota-Engil Engenharia para a área financeira, explicou ao **Negócios** que estavam em conversações "sensivelmente há um ano". A aquisição foi feita de duas formas: "através de uma sociedade veículo de direito mexicano (SPV), detida em partes iguais pela sua participada Mota-Engil Engenharia e pela Opway, adquiriu, pelo montante de 40 milhões de pesos mexicanos (aproximadamente 2,5 milhões de euros)" adiantaram as empresas. Depois disso, "a Idinsa efectuou um aumento de capital, o qual foi subscrito pela SPV em 260 milhões de pesos mexicanos (aproximadamente 16,5 milhões de euros)", o que fez com que a SPD passasse a deter 50% do capital da Idinsa.

Além de projectos de estradas, em que as construtoras já estão presentes mas, neste caso, com a mexicana Isolux, esta operação deverá permitir que as empresas possam entrar em segmentos que já têm vindo a desenvolver em Portugal, como os hospitais, portos e outro tipo de infra-estruturas.

Questionado sobre se esta aquisição poderia servir para a Mota-Engil entrar em outros mercados da América Latina, Pedro Antelo recusou esta pos-



A empresa de António Mota aposta cada vez mais na América Latina para fugir à recessão.

O México é um mercado em crescimento com um plano bastante forte de infra-estruturas.

PEDRO ANTELO

Administrador da Mota-Engil Engenharia

sibilidade e recordou que a construtora já está presente no Peru e no Brasil.

"O México é um mercado em crescimento, com um plano bastante forte", segundo o administrador da Mota-Engil. A Idinsa é detida pelo empresário mexicano Victor Ortiz, que é ao mesmo tempo o responsável pela associação das empresas de construção daquele país. Segundo Pedro Antelo, esse fato faz dele o interlocutor ideal para a construtora no mercado mexicano.

A aposta da Mota na América Latina não é nova mas sofreu uma alteração nos últimos anos. Aquela região ganhou uma nova importância com a recessão na Europa a atingir não só Portugal mas também os países do Leste, onde a empresa estava muito concentrada.

A viragem na estratégia foi notória com a escolha do Brasil para as operações da Mota-Engil, que durante muitos anos nunca encarou aquele país como uma aposta.